

Trabalho apresentado no 19º CBCENF

Título: BUSCA ATIVA DE HANSENÍASE EM ADOLESCENTES DE 10 A 14 ANOS NAS ESCOLAS

Relatoria: ALAN MAIQUE RIBEIRO FERNANDES DA COSTA

Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas

Autores: Fabiane Blanco e Silva

Adriana Moraes de Miranda

Priscila Barros Schneider

Modalidade: Pôster

Área: Educação, Gestão e Política

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: a hanseníase é uma doença infectocontagiosa que induz a deformidades e incapacidades físicas, é hiperendêmica em menores de quinze anos no estado de Mato Grosso. Verificou-se uma tendência crescente de casos multibacilares e com incapacidade física grau 2 no momento do diagnóstico ao longo de treze anos (2001-2013) no estado, sugerindo a detecção tardia dos casos. Cuiabá foi o município mais atingido pelo agravo, sendo mais acometida a faixa etária de 10 a 14 anos. Neste sentido, a busca ativa de hanseníase pode culminar na detecção de casos novos, reduzindo assim a sua prevalência oculta, transmissibilidade e instalação de complicações como incapacidades físicas. Objetivo: relatar a experiência na realização de busca ativa de hanseníase em adolescentes de 10 a 14 anos nas escolas. Metodologia: trata-se de um relato de experiência de docentes e discentes da Faculdade de Enfermagem (UFMT), membros do projeto de extensão PROHANSEN: Projeto de combate à hanseníase em menores de quinze anos em Cuiabá, MT. Resultados: Foram desenvolvidas oficinas educativas em uma escola estadual de Cuiabá (MT) até o momento, com o intuito de proporcionar a emancipação dos sujeitos no campo da hanseníase. Esta foi desenvolvida com sujeitos que aceitaram a participar da oficina e obtiveram autorização dos pais ou responsáveis, perfazendo um total de 74 adolescentes. O roteiro foi de 2 horas e abordou aspectos relacionados à hanseníase, por meio da técnica de dinâmicas e jogos educativos. Após o término da oficina foi entregue a cada adolescente a ficha de autoimagem, desenvolvida pelo Ministério da Saúde para o rastreamento de casos novos da doença, a ser preenchida em domicílio junto com os pais. Estas fichas são recolhidas nos dias posteriores e analisadas. Em caso de suspeição o adolescente é encaminhado para unidade de saúde de sua referência para confirmação diagnóstica. Conclusão: Esta estratégia de busca ativa de hanseníase associada à oficina educativa promove conhecimentos sobre a doença e a detecção de casos ocultos na comunidade, sendo uma ferramenta para eliminação da doença enquanto problema de saúde pública.